



## RELATÓRIO DA PESQUISA ONLINE NO ESTADO DA PARAÍBA:

“Hábitos de Navegação na Internet: será que nossos alunos e educadores navegam com segurança na Internet no Estado da Paraíba?”

**REALIZAÇÃO:**  
SaferNet Brasil  
Ministério Público Federal na Paraíba

## Apresentação

A SaferNet Brasil é uma associação civil de direito privado, com atuação nacional, sem fins lucrativos ou econômicos, sem vinculação político partidária, religiosa ou racial. Fundada em 20 de dezembro de 2005 por um grupo de cientistas da computação, professores, pesquisadores e bacharéis em Direito, a organização surgiu para materializar ações concebidas ao longo de 2004 e 2005, quando os fundadores desenvolveram pesquisas e projetos sociais voltados para o combate à pornografia infantil na Internet brasileira.

Naquela época, era urgente a necessidade de oferecer uma resposta eficiente, consistente e permanente no Brasil para os graves problemas relacionados ao uso indevido da Internet para a prática de crimes e violações contra os Direitos Humanos. Aliciamento, produção e difusão em larga escala de imagens de abuso sexual de crianças e adolescentes, racismo, neonazismo, intolerância religiosa, homofobia, apologia e incitação a crimes contra a vida e maus tratos contra animais já eram crimes cibernéticos atentatórios aos Direitos Humanos presentes na rede.

Logo que foi criada, a SaferNet Brasil se consolidou como entidade referência nacional no enfrentamento aos crimes e violações aos Direitos Humanos na Internet, e tem se fortalecido institucionalmente no plano nacional e internacional pela capacidade de mobilização e articulação, produção de conteúdos e tecnologias de enfrentamento aos crimes cibernéticos e pelos acordos de cooperação firmados com instituições governamentais, a exemplo do [Ministério Público Federal](#).

Por meio do diálogo permanente, a SaferNet Brasil conduz as ações em busca de soluções compartilhadas com os diversos atores da Sociedade Civil, da Indústria de Internet, do Governo Federal, do Ministério Público Federal, do Congresso Nacional e das Autoridades Policiais. Nosso ideal é transformar a Internet em um ambiente ético e responsável, que permita às crianças, jovens e adultos criarem, desenvolverem e ampliarem relações sociais, conhecimentos e exercerem a plena cidadania com segurança e tranquilidade.

A [Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos](#) foi criada pela SaferNet para contribuir com a promoção dos **Direitos Humanos** e do uso seguro da **Internet**. Como empenho adicional, a SaferNet está desenvolvendo também ações nas áreas de educação e prevenção contra os perigos na web. O primeiro passo foi a realização, no segundo semestre de 2008, de uma [pesquisa nacional](#) inédita com crianças, jovens e pais de internautas sobre segurança na Internet. Na área de **Prevenção** do Portal da SaferNet na Internet disponibilizamos uma [Cartilha](#) com dicas de segurança e proteção, [Glossário](#) com termos indispensáveis para entender os perigos na rede, Guia de [Netiqueta](#) com orientações sobre boas maneiras nas relações virtuais e noções básicas de [Direitos Humanos](#) na Internet. A SaferNet oferece também palestras, oficinas e cursos para alunos, pais, educadores e monitores de Infocentros/Lan Houses interessados em conhecer mais sobre como **proteger os direitos das crianças e adolescentes**, bem como promover os **Direitos Humanos** e a **cidadania no ciberespaço**. Para tirar dúvidas, os internautas podem entrar em contato pelo nosso [canal de orientação por email](#).

Usando a Internet com respeito e educação, podemos garantir que a rede continue sendo um espaço público livre e aberto para todos se expressarem, interagirem e se informarem no mundo globalizado.

## Introdução

No Estado da Paraíba a cooperação da SaferNet com o Ministério Público Federal permitiu a realização, em 2009, das pesquisas sobre Hábitos de Navegação com educadores e alunos do Estado. A pesquisa foi amplamente divulgada através dos trabalhos de orientação e prevenção do Ministério Público Federal na Paraíba, instituição vital para a defesa e promoção dos direitos dos cidadãos e que vêm se dedicando intensamente também às questões relacionadas ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação, especialmente da Internet.

O objetivo desta pesquisa no Estado da Paraíba foi identificar os principais hábitos e vulnerabilidades de crianças e adolescentes quando estão online. A pesquisa também procurou identificar qual é o grau de informação e engajamento dos educadores em relação aos perigos online, bem como conhecer que tipo de atividades pedagógicas estão sendo desenvolvidas para estimular o uso seguro e responsável da Internet.

Os [resultados](#) da pesquisa nacional realizada pela SaferNet em 2008 com adolescentes e pais revelou um cenário até então desconhecido sobre a relação dos jovens brasileiros com a rede, sobretudo, no que diz respeito aos riscos de um uso desorientado. Os dados desta pesquisa reforçam a importância de mantermos os estudos atualizados e ampliados em diferentes regiões do país, destacando as singularidades locais no que diz respeito aos riscos e medidas eficazes de proteção. Por essa razão, a SaferNet assumiu o compromisso de, periodicamente, cooperar com o Ministério Público Federal para realizar novas pesquisas e subsidiar ações educativas que orientem os internautas e ajudem a promover o uso ético e responsável da Internet no Brasil. Além destas pesquisas, a SaferNet e o Ministério Público Federal na Paraíba estão trabalhando para viabilizar as oficinas de promoção do uso seguro das TIC para formar educadores e distribuir o materiais pedagógicos especialmente desenvolvidos para estimular em sala de aula o debate sobre o uso ético das tecnologias.

O uso da Internet no Brasil já atingiu mais de 60 milhões de usuários, dos quais parcela significativa tem entre 2 e 17 anos de idade. A utilização da Internet foi rapidamente incorporada aos hábitos dos brasileiros e configurou um nova geração “multimídia on-line”, habituada ao uso constante e prolongado de diferentes tecnologias de comunicação desde a tenra infância.

A Internet oferece ricas oportunidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, de comunicação e socialização para nossas crianças e jovens, e seu uso pode e deve ser estimulado quando orientado para ser ético e responsável. Como outros espaços públicos, a Internet requer cuidados para proteger as crianças e adolescentes dos riscos.

A SaferNet e o Ministério Público Federal na Paraíba, preocupados em manter o destaque na proteção e promoção dos Direitos Humanos na Internet, idealizou estas pesquisas para criar indicadores de segurança também no que diz respeito ao uso ético e responsável da Internet, levando em consideração o respeito à liberdade de expressão, às diversidades e aos direitos fundamentais, especialmente aqueles previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Nesta primeira etapa, realizamos a pesquisa para conhecer mais detalhes sobre o que significa segurança na Internet, tanto para as crianças e jovens desta geração “multimídia on-line” quanto para os seus educadores. Indagamos, por exemplo:

- Como as crianças e adolescentes internautas encaram os perigos do aliciamento on-line, do cyberbullying, dos encontros presenciais com estranhos?
- Como eles encaram as medidas de segurança adotadas pelos educadores para

- protegê-los?
- Qual a distância entre as habilidades dos educadores e dos alunos no que diz respeito ao uso da Internet?
  - O que significa a Internet para esta nova geração?
  - Qual o tipo de conteúdo que estão publicando e que riscos consideram quando o fazem?

Estas são algumas das perguntas que compuseram a pesquisa realizada no Estado da Paraíba pela SaferNet e pelo Ministério Público Federal entre os meses de Abril e Setembro de 2009 com alunos e educadores no Estado. Foram aplicados dois formulários de pesquisa: uma para os educadores e um para os alunos. Abaixo, seguem os resultados para cada um dos grupos da pesquisa.

## PESQUISA COM ALUNOS

### Amostra da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com 198 alunos das redes pública e particular do Estado da Paraíba, através de formulário online disponibilizado no site [www.safernet.org.br/pb](http://www.safernet.org.br/pb) no segundo semestre de 2009. Em algumas questões há um número inferior de respostas devido à respostas incompletas ou inválidas. Em cada gráfico apresentamos os valores específicos para cada questão. Dentre os participantes houve relativo equilíbrio de gênero, com leve destaque para as meninas:

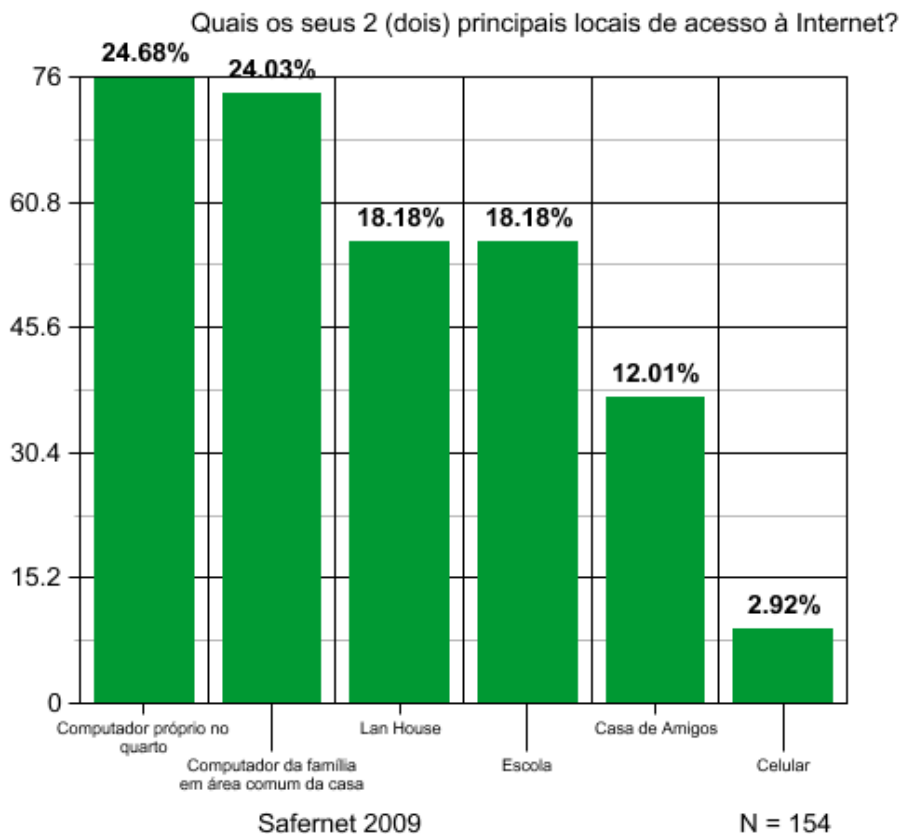
- 46,1% do gênero masculino
- 53,9% do gênero feminino

Como a pesquisa foi aberta para ensino fundamental e médio (10 a 17 anos) a amostra conteve maior proporção de adolescentes entre 16 e 17 anos de idade:

- 10-12 anos (17,53%)
- 13-15 anos (21,43%)
- 16-17 anos (61,04%)

### Hábitos de Uso da Internet

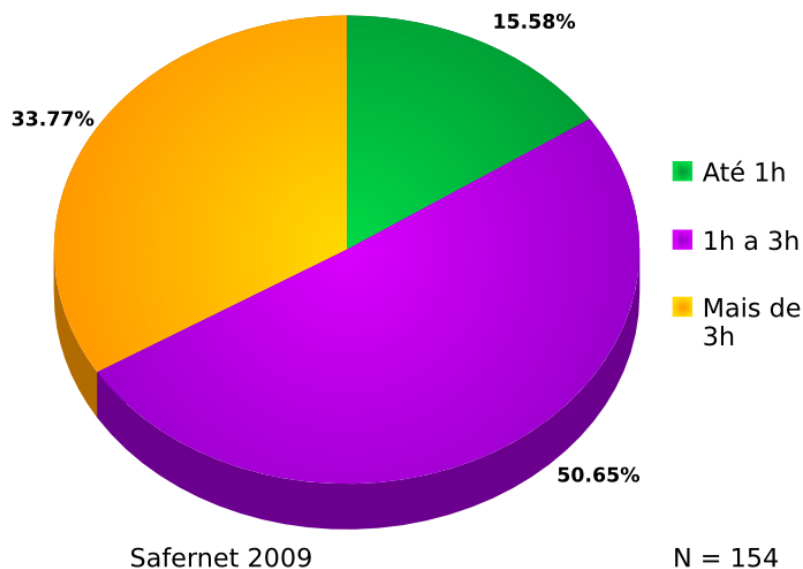
Antes de indagar sobre as principais vulnerabilidades vivenciadas pelos alunos é importante compreender quais são os principais hábitos de uso. Quais locais, que tipo de serviços são usados, para quais fins e que tipo de habilidades são mais desenvolvidas. Um das características de uso que pode influenciar muito na questão dos riscos é o local onde se encontra o computador utilizado com maior frequência:



Nota-se que há significativa proporção de alunos que usa o computador principalmente no próprio quarto (24,68%), o que significa um importante fator de risco, já que não há adultos e familiares de confiança próximos que podem acompanhar e mediar o uso da Internet e do computador em geral. O fato de a Lan House ser o terceiro local de acesso à Internet (18,18%) gerar o mesmo risco. Em geral, os espaços das Lan Houses não são perigosos por si, mas dificilmente oferecem o cuidado e orientação necessários para mediar o uso que os alunos fazem da Internet em termos de segurança, apoio pedagógico ou moderação do conteúdo. Interessante notar que a intensidade de uso na Escola (18,18%), algo bastante notável no que diz respeito à média nacional e um fator de segurança importante devido às mediações pressupostas no ambiente escolar. Neste aspecto fica evidente o quanto são insuficientes as medidas de restrição do uso apenas em casa, com regras rígidas, controle de acesso e programas de filtro. O mais importante na proteção online é desenvolver o senso de responsabilidade e auto-cuidado já que as regras e limites precisam estar na consciência dos alunos e não apenas nas máquinas. Na Casa dos Amigos e na Lan House dificilmente os programas e as regras de casa estarão presentes sem o desenvolvimento de um diálogo aberto e permanente sobre os limites e os riscos tanto com os pais quanto com os educadores.

Observa-se que há uma tendência de aumento do acesso à Internet através dos aparelhos celulares que já estão presentes em cerca de 77% dos lares brasileiros (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios - PNAD 2008 / IBGE) e o custo médio dos serviços está em queda.

Quantas horas por dia, em média, você navega na Internet?



Considerando a média de uma a três horas diárias (50,65%) podemos inferir que o uso da Internet é bastante intenso e está se incorporando gradativamente ao cotidiano dos alunos. Se pensarmos que os alunos ficam cerca de 5 horas na escola e em casa precisam dedicar algumas horas ao estudo, horas para atividades esportivas, horas de sono e lazer sem o uso das tecnologias, o fato de 33,77% usarem a Internet por mais de 3 horas diárias merece atenção por parte dos educadores e pais. Certamente outras atividades ficam comprometidas quando o tempo livre é consumido majoritariamente pelas atividades na Internet.

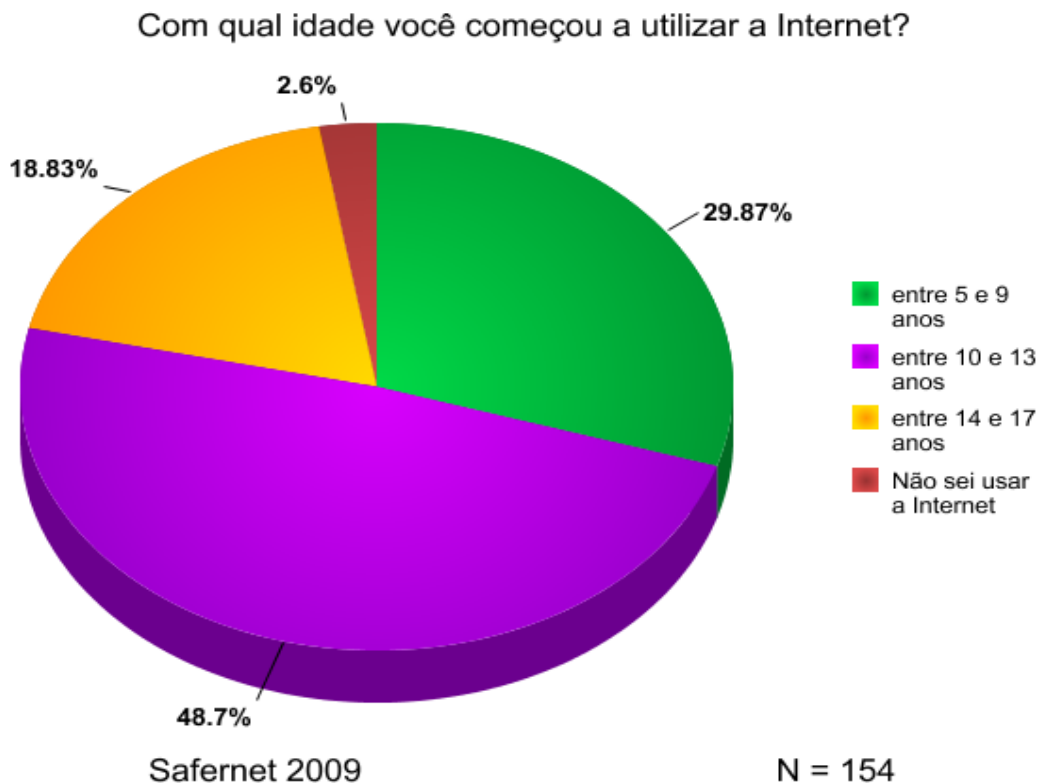
Outro aspecto que merece atenção é o fato de 60,39% dos alunos admitirem que os pais não impõem limites para a quantidade de tempo de navegação na Internet. Quando indagados para auto-avaliarem a quantidade de horas gastas na Internet, 45% admite ficar mais tempo online do que deveria.

As atividades preferidas nestas horas diárias diante da Internet são lideradas pelo uso dos Sites de Relacionamento (68%), seguidos pelos Comunicadores Instantâneos (45%), Ouvir músicas e assistir filmes (44%), jogos (34%) e pelo uso do e-mail (33%). O Orkut lidera absoluto em termos de preferência entre os sites de relacionamento entre 89% dos alunos.

O fato de as pesquisas escolares estarem entre as atividades preferidas com 35% das preferências sinaliza que o uso da Internet bastante usada para estudos e complemento das atividades escolares. O dado mostra que, além das atividades de lazer, a Internet também é usada pelo alunos para estudos. O que merece reflexão é o fato de poucos alunos terem a mediação dos pais e dos educadores para poderem apreender a usufruir do potencial da Internet para os estudos, algo que não se dará sem um amplo processo de aprendizado e estímulos orientados por adultos responsáveis pela formação dentro e fora da escola.

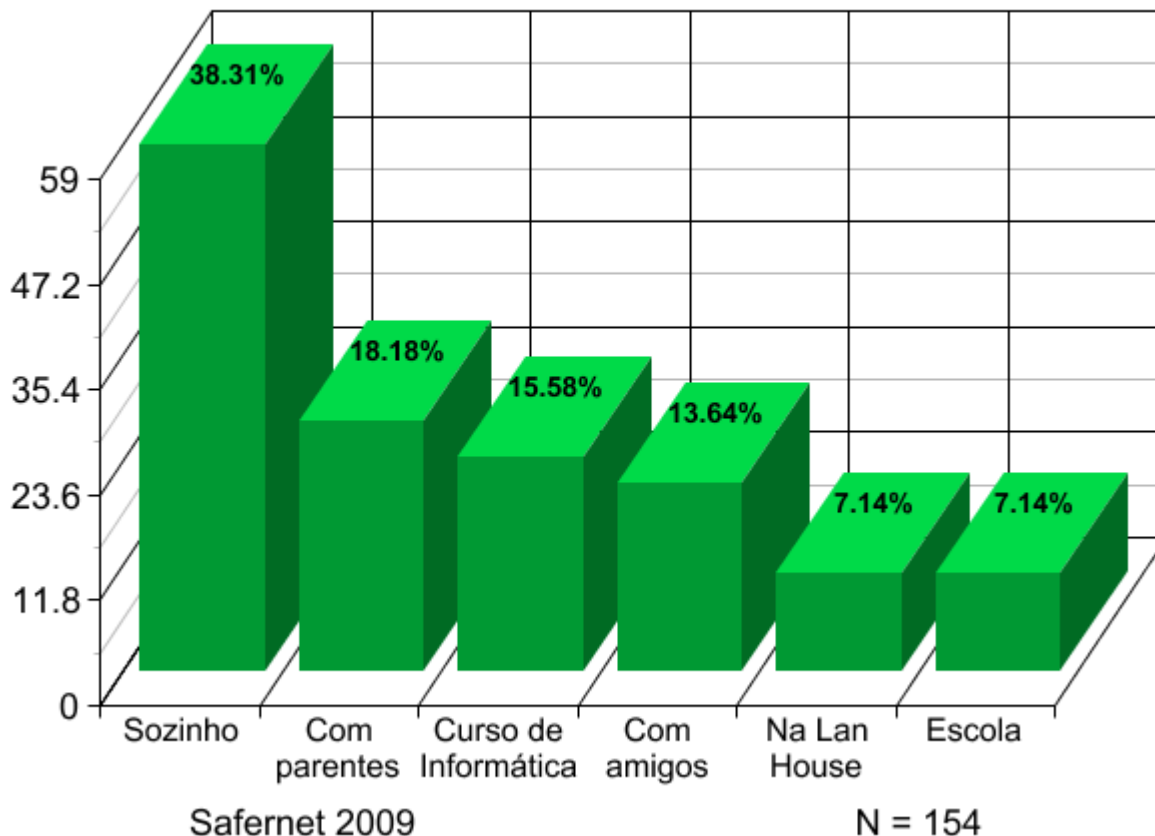
Aprender a usar a Internet com mediação fora da escola é fundamental também já que cada vez mais cedo as crianças começam a interagir com as Tecnologias de

Comunicação e Informação, inclusive com a Internet.



Além de começarem muito cedo a usar a Internet (29,87% aprenderam entre 5 e 9 anos de idade), as crianças têm aprendido sem a mediação dos pais ou educadores já que 38,31% aponta que aprendeu sozinho. Apenas 7,14% dos alunos disseram que aprenderam a navegar na Internet na escola. Os que não aprenderam sozinhos o fizeram com parentes (18,18%), curso de informática (15,58%), Amigos (13,64%) ou em Lan House (7,14%).

### Onde você aprendeu a usar a Internet?



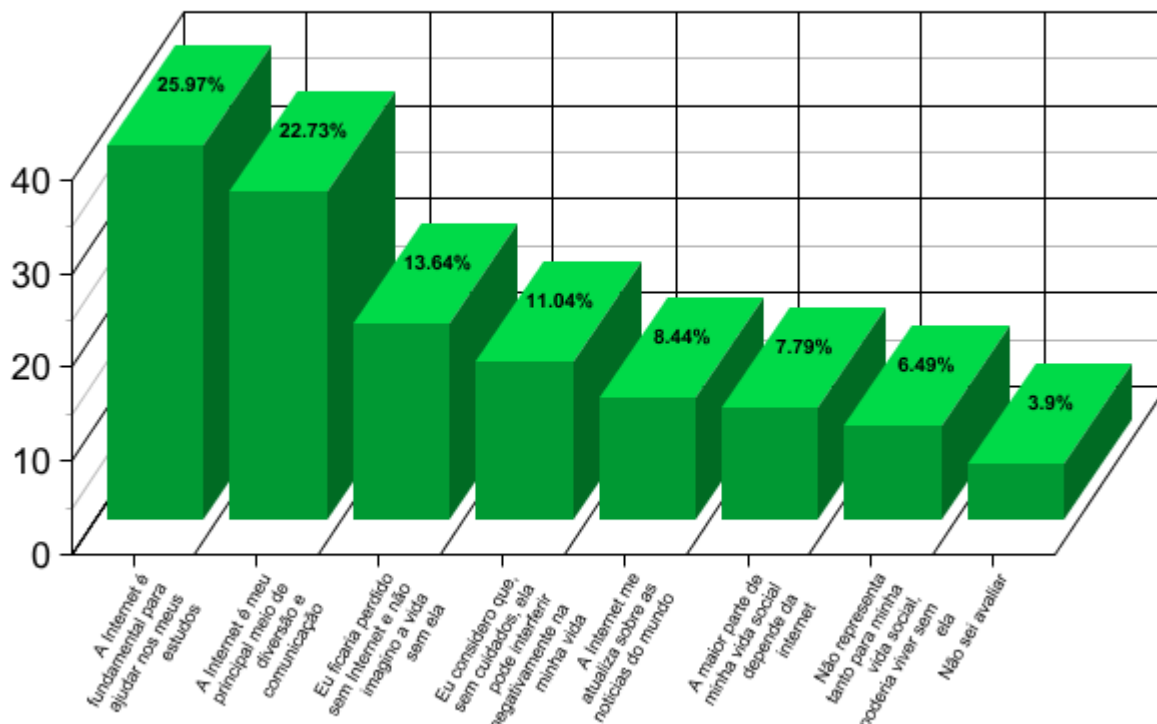
Estes dados mostram o quanto é urgente a mediação dos pais e educadores para que desde os primeiros contatos com este tipo de Tecnologia as crianças já aprendam a discernir os riscos e adotar medidas de proteção para que o uso seja o mais seguro, responsável e consciente quanto possível. Um dos principais desafios para esta mediação é superar a enorme distância entre as habilidades dos pais/educadores e das próprias crianças em relação ao uso da Internet já que 58,59% dos alunos se considera muito mais habilidoso(a) que os pais.

Um dos caminhos para superar esta distância entre as gerações é considerar a diferença entre habilidades técnicas de uso e habilidades para discernir situações de risco e adotar medidas de proteção. Quando falamos em uso responsável e seguro da Internet a dimensão mais importante é de compreensão de noções de ética, cidadania e responsabilidade, noções que apenas um adulto pode ensinar a um criança, mesmo sendo um adulto sem muitas habilidades técnicas em relação à Internet e ao computador.

#### **Vida social online**

Além da grande quantidade de horas de uso da Internet, também é significativa a intensidade de relações sociais que os alunos estabelecem através da rede. Para os alunos participantes das pesquisa a Internet ocupa um lugar bastante especial na vida:

Sobre a Internet, com qual frase você mais se identifica?

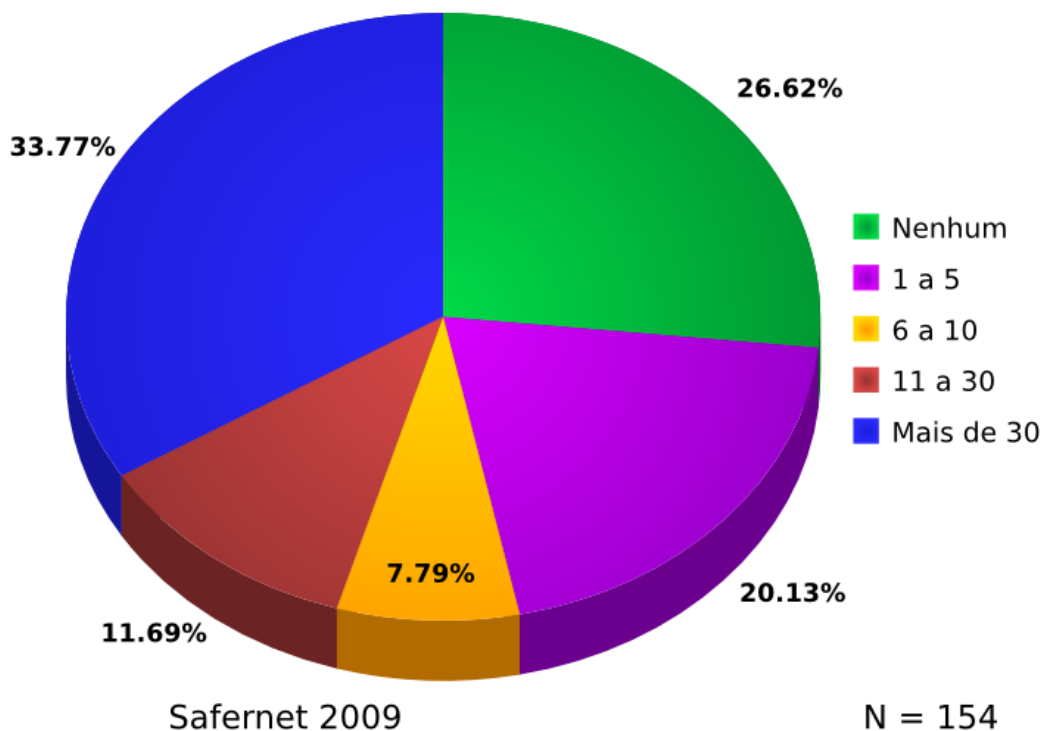


Safernet 2009

N = 154

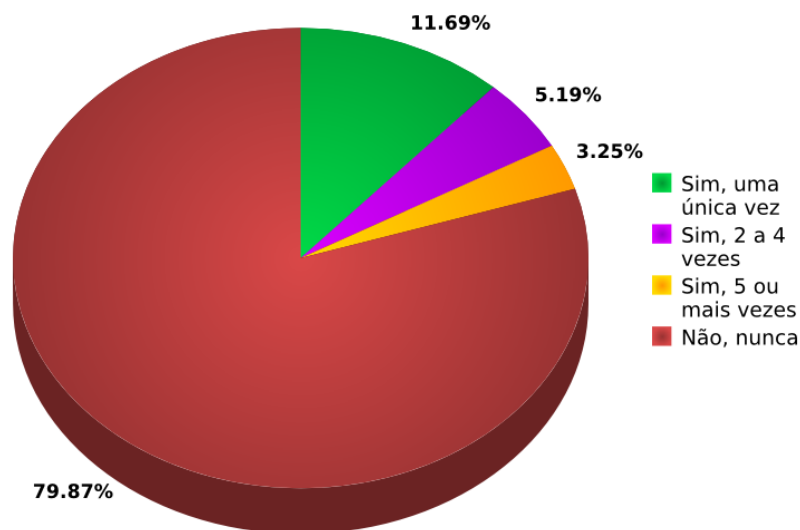
Outro aspecto notável é a quantidade de amigos que os alunos fazem por meio da Internet.

Quantos amigos virtuais (que conheceu pela Internet)  
você tem?



Apesar de 26,62% não ter nenhum amigo virtual outros **33,77% possuem mais de 30 amigos que conhecem apenas pela Internet**. Além de conhecer pessoas pela Internet, **20,13% dos alunos admitem que já namoraram ao menos 1 vez pela Internet**. Uma das atividades comuns nestes namoros virtuais é o envio e recebimento de imagens sensuais dos respectivos pares. Cerca de **14,94% dos alunos afirmaram que já publicou fotos íntimas na Internet**. Este fenômeno é conhecido mundialmente como Sexting e já faz parte da vida de muitos adolescentes em muitos países, especialmente nos Estados Unidos. Sem dúvida estes são comportamento de alto risco para a segurança e saúde dos adolescentes que se ariscam com estranhos e expõem a intimidade neste imensurável espaço público que é a Internet.

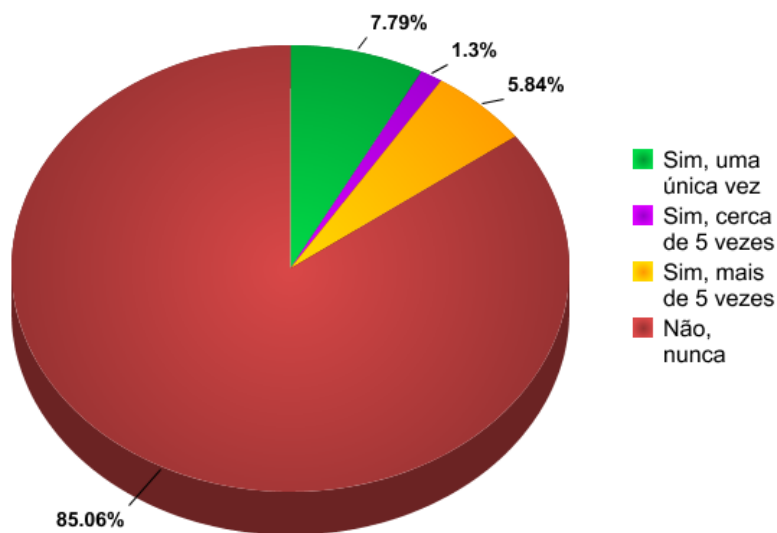
Você já namorou pela Internet?



Safernet 2009

N = 154

Você já publicou fotos suas íntimas na Internet, enviou por email, msn ou site de relacionamento?



Safernet 2009

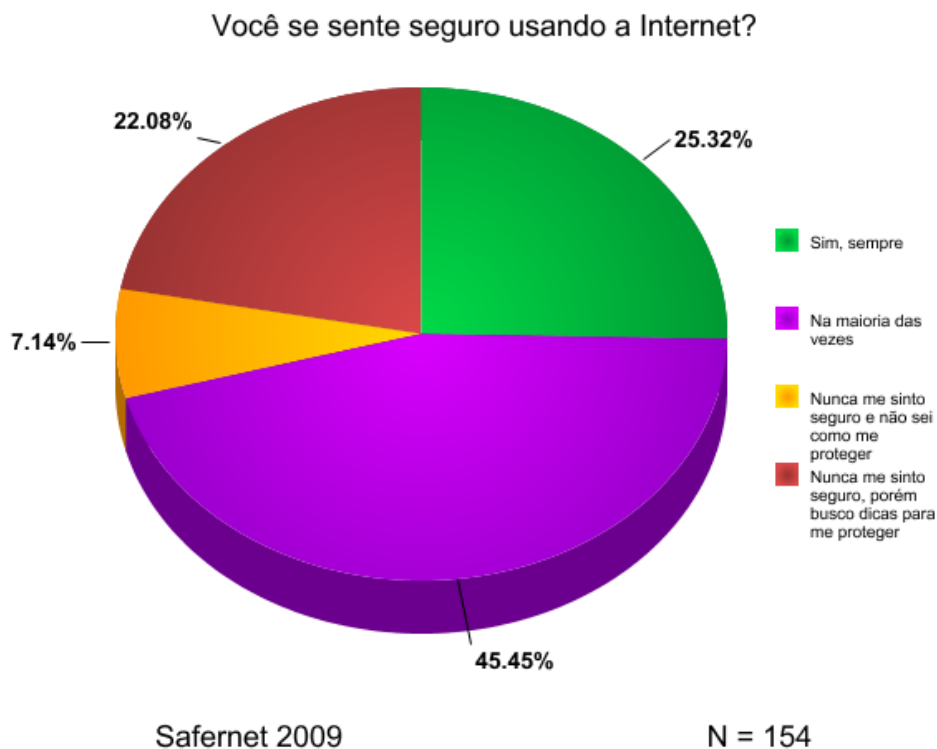
N = 154

## Vulnerabilidades

O fato de as crianças e adolescentes confiarem demasiadamente nos estranhos que conheceram pela Internet e usarem o Ciberespaço para fortalecer as suas relações sociais trazem à tona características de uma nova dinâmica da adolescência nestas gerações que podemos chamar de *Multimídia Online*. Utilizar a Internet para

fazer amigos, namorar, jogar, estudar e se divertir pode sim ser muito saudável e ampliar as oportunidades de desenvolvimento social e cognitivo das crianças e adolescentes. No entanto, é necessário compreender que, como espaço público planetário, o uso da Internet também oferece riscos e pode colocar em perigo os pequenos internautas que não tenham o mínimo de orientação sobre as ameaças.

Como apontado anteriormente, a habilidade técnica de manuseio do equipamento ou a capacidade de navegar por diferentes sites não são suficientes para definir um usuário seguro na Internet. A segurança de uma criança e de uma adolescente sempre dependerão da mediação e orientação de adultos responsáveis, da mesma forma como ocorre com os perigos na praça pública, na rua, na praia e demais espaços públicos. Os próprios alunos (mais hábeis que os pais na Internet) atestam que há muita insegurança quando estão online.



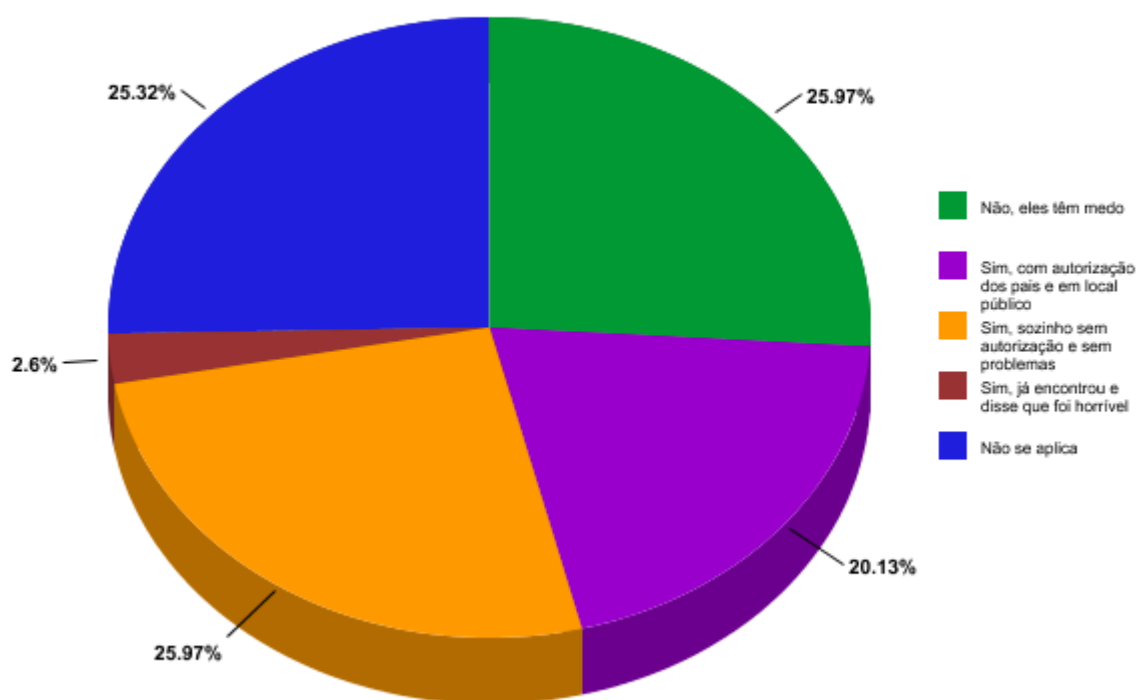
Sabemos que na adolescência é muito comum a sensação de superioridade em relação aos limites e perigos no cotidiano. Na Internet o prazer de superar limites e ultrapassar algumas regras é também uma prática entre os adolescentes nestas gerações super conectadas. É bastante importante o fato de que a maior parte dos alunos reconhece os principais perigos online:

Muitos alunos já passaram pelas experiências de risco, especialmente no que diz respeito ao contato com os conteúdos violento e impróprios. Destaca-se que no Estado da Paraíba o índice de alunos que sofreram Ciberbullying (5%) está bem abaixo dos dados da mesma pesquisa nacional realizada em 2008 na qual 35% já haviam sido vítima deste tipo de agressão ao menos 1 vez. No entanto, 20% dos alunos admitem que já receberam, sem querer, materiais de pornografia e 22% alega ter tido dados e/ou perfil roubados online.

Quando indagamos se algum amigo já foi vítima de Ciberbullying há um significativo aumento nos casos que já **45% dos participantes tem um amigo que sofre este tipo de violência ao menos uma vez.**

Outra situação de grande risco é o encontro presencial com um dos amigos virtuais acima indicados. Se ficar amigo de estranhos pela Internet já apresenta alguns perigos, sair de casa para encontrar com um destes amigos virtuais pode expor a criança e/ou o adolescente aos maiores riscos de violência física, incluindo a violência sexual e o sequestro.

Algum amigo seu já se encontrou pessoalmente com amigo virtual (que conheceu pela Internet)?

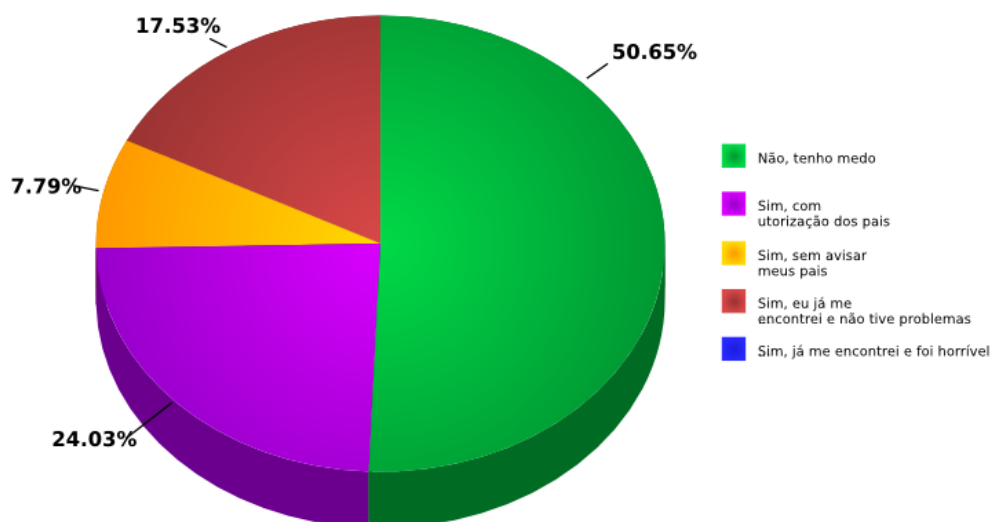


Safernet 2009

N = 154

25,97% sabem de amigos que tiveram este tipo de encontro sem autorização dos pais, o que mostra uma enorme vulnerabilidade. Quando a pergunta foi feita sobre a experiência do próprio aluno os dados indicam que 17,53% dos alunos já se arriscaram neste tipo de encontro.

Você se encontraria pessoalmente com um amigo virtual (que conheceu pela Internet)?

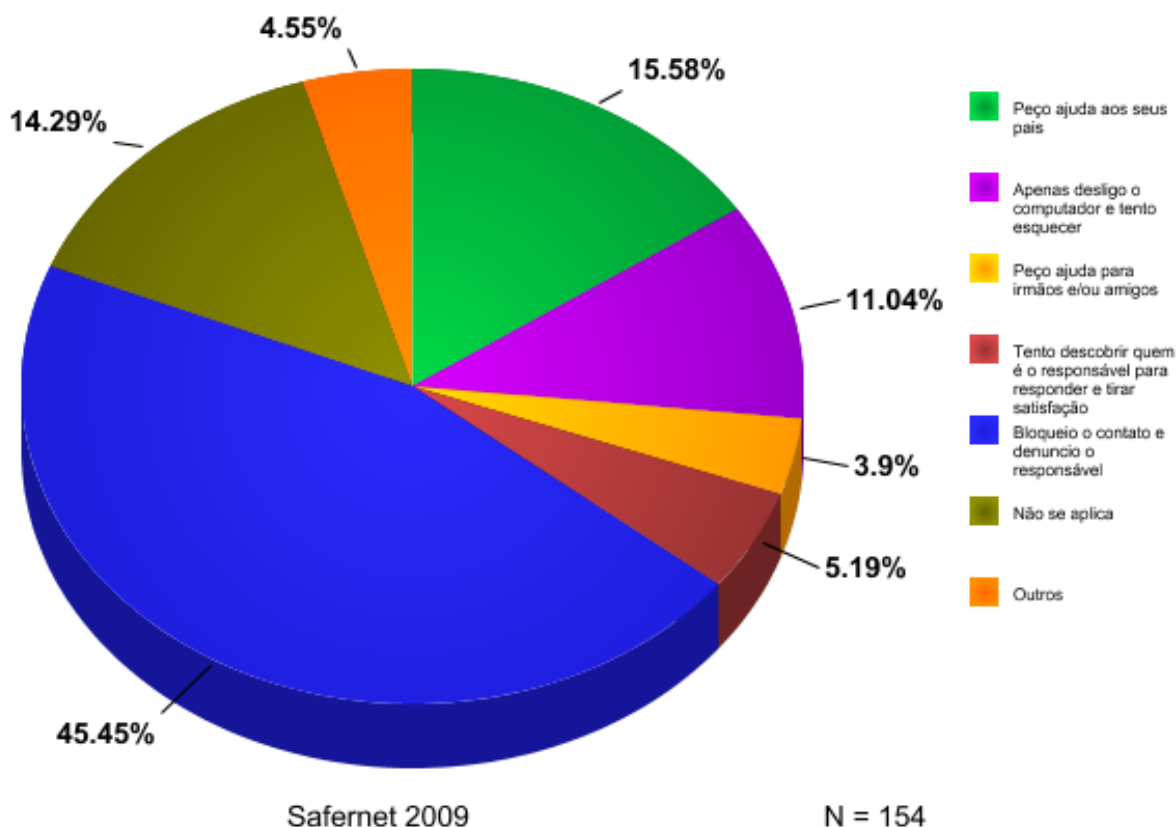


Safernet 2009

N = 154

Estas experiência de riscos muitas vezes são vivenciadas sem a mediação de um adulto que possa socorrer ou orientar e os próprios adolescentes buscam saídas por conta própria para se livrar do problema. No caso dos sites de relacionamento, 50,65% afirmam se cadastrar sozinhos nestes sites sendo que o Orkut, preferido por 83% dos entrevistados), é restrito para menores de 18 anos. Nas situações de perigo na Internet, apenas 15,58% pede ajuda aos pais.

Quando você se sente em perigo ou é agredido na Internet, o que você faz?



Um último aspecto fundamental é grande número de informações pessoais que os alunos divulgam na Internet sem compreender o risco que isto significa para sua privacidade e segurança. Quando indagados sobre o tipo de informações que publicam online, os alunos evidenciam o quanto se expõem na Internet.

### Que tipo de informação pessoal você compartilha pela Internet?

Nome	76.62%
Fotos	62.34%
Data de aniversário	53.25%
Sobrenome	46.75%
Idade	44.16%
Preferências (músicas, filmes...)	42.21%
Nome da escola e/ou clube	15.58%
Nome de parentes	7.14%
Celular	5.84%
Endereço	4.55%
Telefone fixo	0.65%
Nenhuma dessas	9.09%

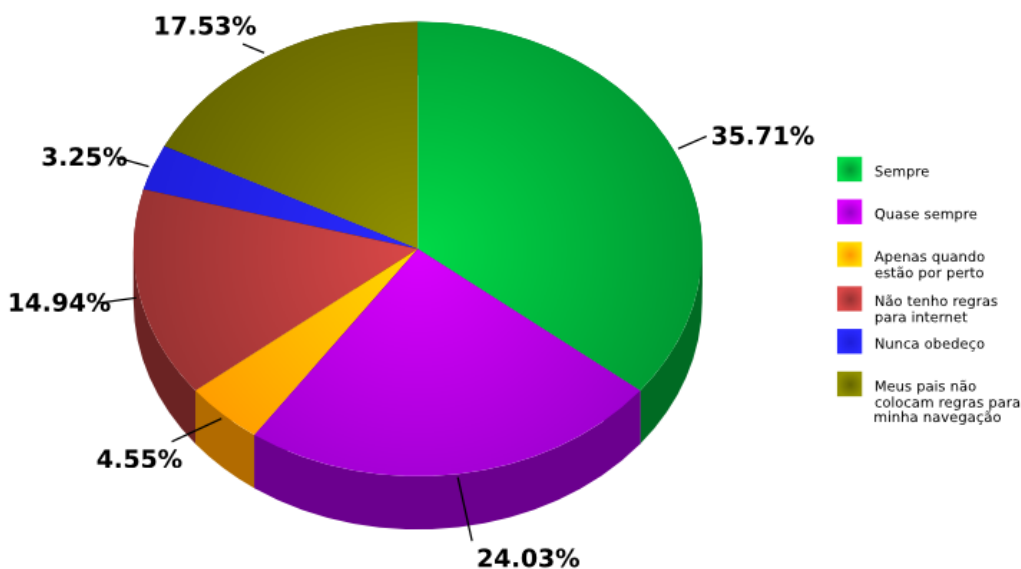
Estas informações podem ser usadas por qualquer estranho e mesmo por criminosos com intenção de praticar crimes contra os alunos, seus familiares e amigos. Usando a própria Internet, pessoas mal intencionadas podem descobrir muitas outras informações sobre a vida privada dos jovens e facilitar a prática de crimes on e offline. Estes são um dos indícios mais preocupantes da falta de compreensão da dimensão pública do ciberespaço e da falsa crença de que na Internet “se pode tudo”. Para enfrentar esta situação é vital o acompanhamento dos pais e educadores sobre o uso, mediando e educando para evitar as situações de perigo e exposição exagerada.

## **Acompanhamento**

Em relação à mediação do uso por parte dos pais ou adultos responsáveis os dados ainda preocupam já que 41,56% não tem nunca o acompanhamento dos pais quando estão online.

Outro aspecto de suma importância é saber que quando os pais acompanham a navegação, 50% não se aborrece e considera isso importante. Em relação à obediência das regras impostas pelos pais, apenas 35,71% afirmam sempre obedecer as limitações dos pais.

Você obedece as regras para uso da Internet colocadas por seus pais?



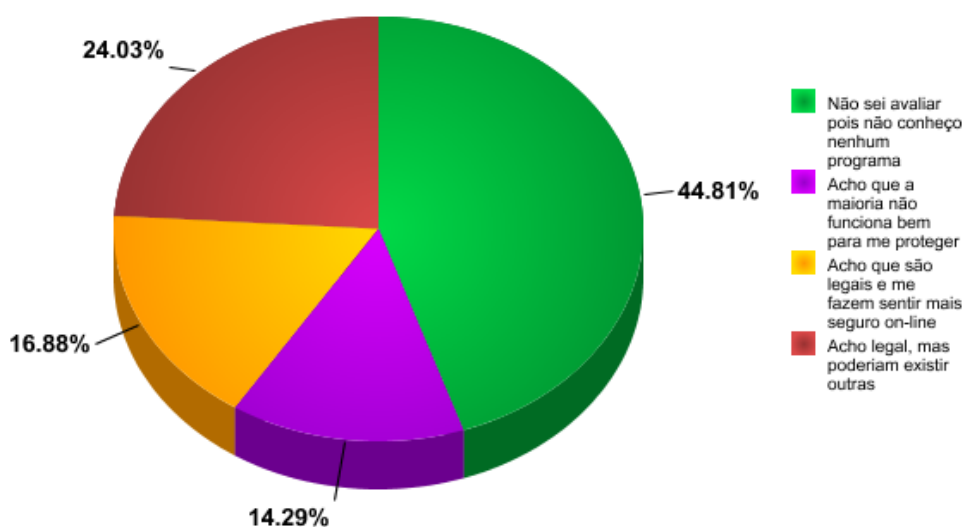
Safernet 2009

N = 154

### Medidas de Proteção e prevenção aos perigos Online

Sobre as medidas de proteção atualmente disponíveis os alunos da Paraíba parecem insatisfeitos já que 44,81% não conhece nenhum programa.

O que você acha das medidas atualmente disponíveis para proteger as crianças e os adolescentes na Internet?

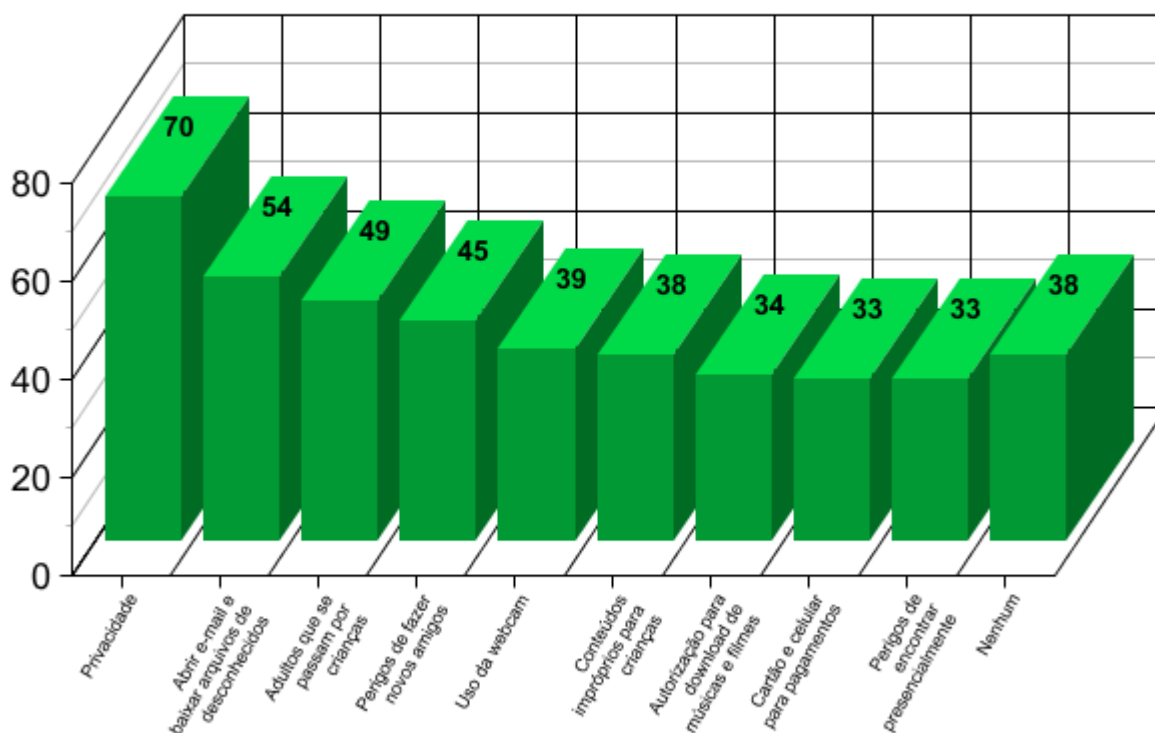


Safernet 2009

N = 154

Ao mesmo tempo é bastante positivo o fato de 35,29% dos alunos acharem deveriam ser ouvidos mais em relação às medidas de proteção. Apesar do alto grau de vulnerabilidade apontado acima, grande parte dos alunos já discutiu muitos temas de segurança online. (Gráfico em %)

### Em relação à segurança na Internet, quais temas você já discutiu?



Safernet 2009

N = 154

O que podemos inferir é que não são conversas ou atividades pontuais que efetivamente podem garantir a proteção online. É fundamental a consolidação de campanhas públicas permanentes e atividades integradas à grade curricular para que o tema entre de forma transversal e ampla na formação dos novos usuários / cidadãos brasileiros. Dos alunos, 31,17% afirmam nunca terem buscado se aprofundar em relação ao tema enquanto que 60% dentre os que já buscaram mais informações buscaram em Reportagens na mídia.

### Quais meios você já utilizou para aprender mais sobre prevenção de riscos na Internet? Resposta Contagem Percentagem

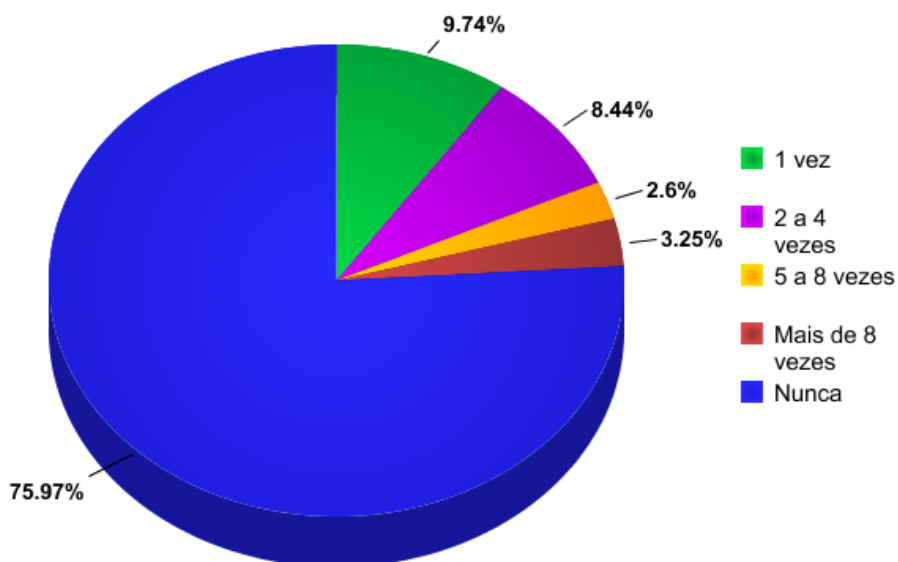
Palestras	14.29%
<b>Reportagens (revista e jornais)</b>	<b>41.56%</b>
Cartilhas educativas	10.39%
Conversa com outros pais	12.99%
Site da SaferNet	4.55%
Sites educativos	17.53%
Programas de filtro de conteúdo e controle	11.69%
<b>Nunca busquei me aprofundar na questão</b>	<b>31.17%</b>

Quando indagados sobre quais seriam os 2 meios mais legais para aprender mais sobre segurança na Internet, novamente as Reportagens se destacam com 37% da preferência, seguida por palestras (34%). Os jogos, vídeos, sites, fóruns e conversa com pais empatam com 20% da preferência.

### Cibercrimes e canais de denúncia

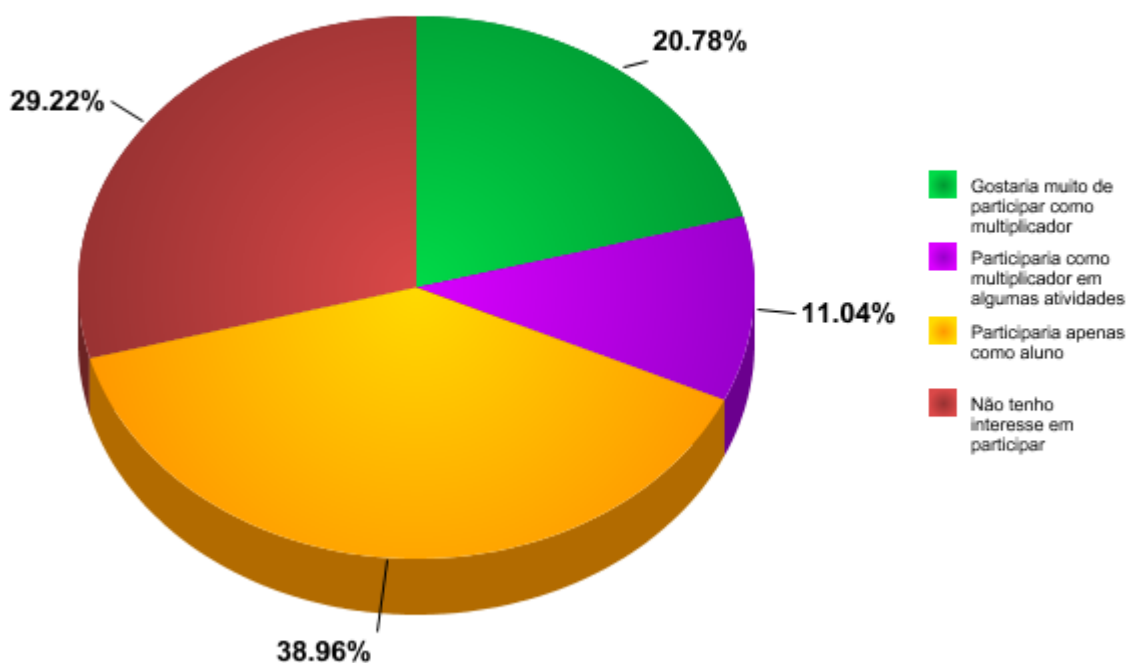
Dentre os alunos não é evidente o conhecimento dos canais de denúncia de crimes praticados pela Internet já que apenas 10,67% afirmaram conhecer algum local no qual poderia denunciar. Do total, apenas 24,03% indicaram já ter presenciado algum crime pela Internet. Podemos inferir que muitos alunos não reconhecem muitas práticas ilícitas que já são “naturalizadas” na Internet como “normais”.

Você já presenciou algum crime na Internet?



Muitos alunos gostariam de participar de atividade de orientação e prevenção, sendo que 20,78% gostaria de atuar como multiplicadores. É vital ampliar os programas que favoreçam o protagonismo juvenil na elaboração e avaliação dos programas educativos relacionados á segurança na Internet.

Em relação ao trabalho de divulgação das dicas de segurança para proteger outras crianças e adolescentes na Internet, você:



Safernet 2009

N = 154

Por fim, 69% dos alunos gostariam de ter um canal on-line para tirar dúvidas e receber orientações sobre os perigos na Internet.